



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EDNEIA FERNANDA DA SILVA

**AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS  
MÚLTIPLAS DE GARDNER NA PRÁTICA DOCENTE**

Rio de Janeiro  
Maio de 2019

EDNEIA FERNANDA DA SILVA

**AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS  
MÚLTIPLAS DE GARDNER NA PRÁTICA DOCENTE**

Monografia apresentada à Faculdade de  
Educação da UFRJ como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Profº Drº Reuber Gerbassi Scofano

Rio de Janeiro  
Maio de 2019

*Dedico este trabalho aos profissionais de educação que conseguem enxergar a sua prática através de um caleidoscópio de possibilidades.*

## AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato de reconhecimento e reciprocidade a todo o tempo, atenção e carinho que foi dispendido a mim por algumas pessoas que, de alguma forma, fizeram-se presentes na realização deste desejo em ser uma Professora. Não foi um processo fácil, mas com o apoio de vocês foi possível.

Agradeço à minha mãe pela disponibilidade de cuidar do meu filho incansavelmente, durante não só estes sete anos de estudos, mas sempre, desde seu nascimento. Sem seu apoio seria muito difícil conquistar essa graduação. Você é demais!

Agradeço ao meu filho Alexander por existir na minha vida. Desculpa pelos momentos de ausência, mas precisava conquistar isso por nós.

Agradeço ao meu amor Fábio. Meu obrigado mais profundo e sincero, pois você foi o meu maior incentivador acadêmico e financeiro. Seus puxões de orelhas nos momentos de desânimo e procrastinação foram na medida pra eu seguir em frente. Se há uma pessoa que sempre acreditou no meu potencial, este alguém é você. Temos laços eternos de gratidão e companheirismo.

Agradeço a todos os amigos e colegas que colaboraram com este processo. Vocês fizeram a caminhada ser mais leve. Meu obrigado especial para um grupo de mulheres que hoje tenho como parceiras de vida: Ana Lúcia Amorim, Ellen Simone, Luciana Rodrigues, Mariana Couto, Mônica Sandes, Noemi Xavier, Rafaelly de Oliveira e Thaís Dias. Conseguimos achar um denominador comum que nos une, até hoje, no meio de tantas diferenças. Cada uma de vocês me proporcionou momentos únicos de conversa, risada e estudo. Vocês foram incríveis!

Agradeço à professora Rosa Neves, que foi de uma generosidade enorme durante os anos que fui sua monitora na disciplina Introdução ao Pensamento Científico, do curso de Pedagogia. Você me proporcionou mais do que acompanhar o fazer docente na Universidade, você me proporcionou melhorar a minha escrita e leitura acadêmica a partir do momento que promovia um envolvimento dos monitores nos planejamentos das aulas, na elaboração de avaliações e nas correções dos trabalhos. Caminho com seus ensinamentos!

Agradeço também ao corpo docente do curso de Pedagogia que a cada aula dispuseram do seu melhor para que a formação dos seus alunos fosse a mais completa, reflexiva e transformadora possível. Cito com especial carinho os

professores: Regina Celi, Vinícius Monção, Margarida Gomes, Elaine Constant, Marta Souza, Silvina Fernández e Gisele Cruz.

Agradeço à minha diretora Adriana Carvalho, que com toda a sua compreensão, apoio e encorajamento possibilitou a realização dos últimos semestres da faculdade, pois organizar os horários do trabalho com os de estudo nem sempre é possível. Nunca terei como te agradecer por tudo. Ter te conhecido foi um presente.

Agradeço ao meu orientador professor Reuber Scofano, que me acolheu integralmente e orientou-me de forma a me deixar calma o suficiente para findar esta monografia, mesmo diante de tantas turbulências pessoais. É exemplo de um mestre na arte de ensinar, encantando seus alunos com suas aulas reflexivas e envolventes. Aprendi muito com suas metáforas!

E por fim, agradeço a mim. Sim, tenho que reconhecer os meus esforços, pois em muitos momentos pensei em desistir, não por arrependimento da escolha profissional que fiz, mas pelas dificuldades acadêmicas, financeiras, familiares e psíquicas. Consegui!

*“Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes.”*

*Paulo Freire*

## RESUMO

A inteligência é pontuada por Gardner (1994) como a capacidade que o sujeito possui de resolver problemas e elaborar estratégias, podendo ser dividida em sete tipos: linguística, lógico-matemática, musical, espacial, interpessoal, intrapessoal e corporal-cinestésico. A existência de uma única inteligência não é admitida por ele e sim, múltiplas relacionadas entre si. Esta monografia tem o objetivo de fazer um estudo bibliográfico das obras de Gardner que tratam do tema das inteligências múltiplas e suas possíveis contribuições para a formação de professores e como eles poderiam utilizar tais conhecimentos em sala de aula. A pesquisa é de cunho teórico, a partir do estudo de literatura especializada. Oportunizou uma reflexão quanto ao processo de ensino-aprendizagem baseado nessa teoria, onde a tríade de ensino conservadora (ler/escrever/contar), que se apresenta supervalorizada em contextos escolares tradicionais, foi pensada numa lógica multifacetada. Para tanto, este trabalho oferece sugestões de ações pedagógicas pautas na promoção de estratégias criativas durante o processo de aprendizagem de seus alunos, possibilitando uma ação docente fundamentada no estímulo das competências humanas específicas de cada um. Além de apresentar um conjunto de características presentes em cada uma das inteligências, visando auxiliar na identificação do potencial específico de cada indivíduo.

**Palavras-chave:** Inteligências Múltiplas; Ensino-Aprendizagem; Prática Pedagógica; Ação Docente.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>CAPÍTULO 1. CONHECENDO GARDNER: TRAJETÓRIA ACADÊMICA E DE VIDA.</b> .....	11
<b>CAPÍTULO 2. GARDNER E SUA TEORIA: MULTIPLICANDO O CONCEITO INICIAL DE INTELIGÊNCIA.</b> .....	13
2.1. Inteligência Linguística .....	15
2.2. Inteligência Lógico-matemática .....	16
2.3. Inteligência Musical .....	17
2.4. Inteligência Espacial .....	18
2.5. Inteligência Corporal-Cinestésica .....	19
2.6. Inteligência Pessoal - Interpessoal .....	19
2.7. Inteligência Pessoal - Intrapessoal .....	20
2.8. Outras Inteligências .....	21
<b>CAPÍTULO 3. A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA PRÁTICA: AÇÕES NORTEADORAS PARA O TRABALHO EM SALA DE AULA</b> .....	24
3.1. Identificação dos tipos de inteligências.....	24
3.2. O papel do professor na estimulação das Inteligências .....	34
3.3. Norteadores da prática docente com base na teoria de Gardner .....	36
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	40
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	42



## INTRODUÇÃO

Gardner (1995) propõe uma nova ótica sobre a inteligência, desconstruindo o conceito que já existia, postulando a Teoria das Inteligências Múltiplas, o que movimentou o campo da Psicologia Cognitiva e o da Educação. Para ele, o indivíduo é um ser multifacetado que necessita de intervenções individualizadas e coerentes com a sua forma de aprender para que suas diferentes inteligências sejam exploradas. (p.13)

A inteligência é definida por Gardner (1994, p.46) como a capacidade de resolver problemas ou de criar produtos que sejam valorizados dentro de um ou mais cenários culturais. Tal definição promoveu uma quebra no paradigma do entendimento de inteligência da época, Foi bem aceita pelo público em geral, mas criticada por muitos estudiosos da própria Psicologia.

Diante dessa nova concepção de inteligência, da teoria em si e do aprofundamento de estudo das obras de Gardner que surgiu o interesse de se pensar não somente sobre a organização da escola, currículo e avaliação, mas principalmente, pensar sobre um fazer pedagógico que realmente esteja imbuído em desenvolver as inteligências. A partir desse interesse que este trabalho foi ganhando corpo.

A Teoria das Inteligências Múltiplas, sendo considerada pelo professor em sua prática, acaba por despertar a confiança do mesmo na capacidade dos alunos em aprender e se desenvolver, além de uma preocupação contínua em resgatar a autoestima dos alunos com dificuldades de aprendizagem, visando um trabalho que promova um desenvolvimento cognitivo integral dos educandos.

Outro aspecto importante é a conscientização que educadores precisam ter para compreender que cada aluno tem seu processo individual de aprender e que seu desenvolvimento está alicerçado em seu amplo campo de vivências e competências, que ocorre na mediação ofertada pelo professor e pelo contato com meio.

Segundo Freire (1996, p.25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” e é nessa perspectiva de reflexão contínua da prática, distante de uma educação bancária e limitadora, que possibilite um desenvolvimento mais integralizado possível do aluno,

que essa monografia é pensada. E as obras do psicólogo Howard Earl Gardner que discorrem sobre Inteligências Múltiplas irão embasar todas as considerações aqui presentes.

Este trabalho monográfico teve como objetivo fazer um estudo bibliográfico das obras de Gardner que tratam do tema das Inteligências Múltiplas, apontando as suas possíveis contribuições para a formação de professores e como eles poderiam utilizar tais conhecimentos em sala de aula. Além de apresentar um conjunto de características presentes em cada uma das inteligências, visando auxiliar na identificação do potencial específico de cada indivíduo.

O enfoque teórico de Howard Gardner viabiliza uma possibilidade de reorganização no modo de realização das práticas pedagógicas, tendo o desenvolvimento global do aluno e suas potencialidades como o centro de todas as ações.

Para desenvolver as reflexões e pensar as possíveis contribuições da teoria de Gardner na prática docente, não só suas obras foram levadas em consideração, mas também os estudos de Jean Piaget, Lev Vygotsky, Paulo Freire e Celso Antunes, mediante a leitura de artigos de revistas científicas, dissertações, livros e vídeos.

A monografia foi estruturada em três capítulos. O primeiro capítulo terá uma breve biografia de Gardner, onde será apresentada, principalmente, a trajetória acadêmica do autor. No segundo capítulo, será abordada a Teoria das Inteligências Múltiplas e suas modalidades de inteligências. E o terceiro capítulo, enfatizará o papel do professor diante do desenvolvimento das Inteligências Múltiplas dos alunos, oportunizando uma reflexão quanto ao processo de ensino-aprendizagem do alunado baseado na teoria de Gardner, pensado numa lógica multifacetada. Para tanto, oferecerá sugestões de ações pedagógicas pautas na promoção de estratégias criativas durante o processo de aprendizagem dos discentes, possibilitando uma ação docente fundamentada no estímulo das competências humanas específicas de cada um.

## **CAPÍTULO 1.**

### **CONHECENDO GARDNER: SUA TRAJETÓRIA ACADÊMICA E DE VIDA.**

Este capítulo apresenta um breve resumo da vida de Howard Gardner, visando mostrar um pouco de sua trajetória familiar e acadêmica.

Howard Earl Gardner nasceu em 11 de julho de 1943 em Scranton, Pensilvânia, EUA, filho de pais judeus que fugiram de Nuremberg na Alemanha em 1938 por conta da ascensão do fascismo na Europa.

Gardner frequentou diversas escolas locais em Scranton, tendo sido apontado como um excelente aluno. Aos 13 anos já era um exímio pianista, deixando a música em segundo plano quando ingressou na Harvard College em 1961, dando continuidade em seus estudos acadêmicos na Universidade de Harvard em Cambridge, Massachusetts, EUA, para estudar, a princípio, história e direito em 1966.

Durante sua graduação aproximou-se do psicanalista Erik Erikson, tendo como resultado dessa aproximação um redirecionamento de seus interesses acadêmicos para os campos da Psicologia, Sociologia, Antropologia e Educação, debruçando-se, principalmente, nos estudos da Psicologia do Desenvolvimento Humano. Ao conhecer o psicólogo cognitivo Jerome Bruner e os escritos de Jean Piaget, Gardner demonstrou grande interesse em estudar as capacidades simbólicas humanas dentro da Psicologia Cognitiva Desenvolvimentista.

Durante sua pós-graduação em Desenvolvimento dos Sistemas Simbólicos pela Inteligência Humana, sob a orientação de Bruner, Gardner integrou-se, juntamente com o célebre epistemologista Nelson Goodman, ao Harvard Project Zero, que vem a ser um projeto que se concentra no estudo sistemático do pensamento artístico e da criatividade em arte, assim como em disciplinas da área humana e científica em nível individual e institucional, onde em 1971 tornou-se co-diretor do projeto, mantendo-se neste cargo até hoje.

A produção acadêmica de Gardner abrange desde inúmeros artigos de pesquisa a um fluxo constante de livros (primeiro livro lançado em 1973 e o mais recente em 2017) voltados não só para o público geral, mas principalmente, para universitários e alunos de pós-graduação. Foi em 1983, com o lançamento do livro -

Estruturas da Mente - a Teoria das Inteligências Múltiplas, que Gardner expôs o resultado sua pesquisa sobre os diferentes tipos de inteligência, se lançando como um pesquisador de peso acadêmico no campo dos estudos da cognição humana.

Atualmente Howard Gardner é professor universitário da disciplina de Cognição e Educação na Harvard Graduate School of Education, função que assume desde 1986, lecionando também como professor adjunto de Neurologia na Escola de Medicina da Universidade de Boston.

Gardner coleciona alguns prêmios de reconhecimento acadêmico como o MacArthur Foundation que ganhou em 1981 e em 2011 foi agraciado com o Prêmio Príncipe das Astúrias das Ciências Sociais.

Em 1982 casou-se com a psicóloga desenvolvimentista Ellen Winner, que colaborou de forma direta no Project Zero, com quem tem um filho, Benjamin (1985) e que está casado até hoje. Gardner já era pai de mais três filhos: Kerith (n. 1969), Jay (1971), Andrew (1976). Gardner gosta de passar seu tempo livre com a família, tendo o privilégio de conviver com um grupo muito unido e com várias gerações presentes.

Gardner além de todo o seu interesse em compreender melhor as inteligências, dedica-se a estudar as competências, talentos e criatividade das pessoas, demonstrando seu encantamento pela mente humana.

## **CAPÍTULO 2. GARDNER E SUA TEORIA: MULTIPLICANDO O CONCEITO INICIAL DE INTELIGÊNCIA.**

A mente humana é uma temática de pesquisa muito difundida entre os estudiosos da Medicina, Educação e Psicologia. Existem muitas postulações quanto ao potencial e desenvolvimento da inteligência de uma pessoa disseminado por muitos autores, mas em 1983, um psicólogo norte-americano, Howard Earl Gardner publicou o livro – Estruturas da Mente – A Teoria das Inteligências Múltiplas, que teve e continua tendo um impacto muito grande na prática educacional de escolas do mundo todo.

No Brasil, sua teoria foi traduzida e publicada no ano de 1994, nela, Gardner apresenta sete dimensões da inteligência: Inteligência Linguística, Inteligência Lógico-Matemática, Inteligência Musical, Inteligência Espacial, Inteligência Interpessoal, Inteligência Intrapessoal e Inteligência Corporal-Cinestésico. Outras duas inteligências foram descritas por Gardner mais de uma década depois da divulgação de sua teoria, sendo elas: Inteligência Naturalista e Inteligência Existencial. No primeiro semestre de 1996, ao que tudo indica, foi revelada numa entrevista, aqui no Brasil, que concedeu à Máisa Lacerda Nazario para o *Jornal da Tarde*, a Inteligência Naturalista. A Existencial foi postulada pouco tempo depois.

O intuito de Howard Gardner, com o lançamento desse livro foi para a além de expandir os campos de ação da Psicologia Cognitiva e Desenvolvimentista, e de ultrapassar a noção comum existente na época sobre a inteligência, que a definia como uma capacidade ou potencial geral que cada pessoa possui em maior ou menor extensão em relação às habilidades linguísticas e lógico-matemática. Gardner (1995) defende uma visão alternativa de se analisar e se trabalhar com a mente humana num viés educacional, tendo em seu livro - *Inteligências Múltiplas: A Teoria na prática* – deixado claro tal intuito ao afirmar:

É uma visão pluralista da mente, reconhecendo muitas facetas diferentes e separadas da cognição, reconhecendo que as pessoas têm forças cognitivas diferenciadas e estilos cognitivos contrastantes. Eu também gostaria de introduzir o conceito de uma escola centrada no aluno, que considera seriamente esta visão multifacetada de inteligência. (GARDNER, 1995, p.13).

Ao propor uma visão multifacetada da mente, Gardner questiona o, até então, altamente difundido e renomado conceito de QI (Quociente Intelectual) – um teste de inteligência criado pelo psicólogo Alfred Binet por volta de 1900, que quantificava o potencial de inteligência das crianças francesas através de testes cognitivos (instrumentos verbais padronizados com testes de respostas curtas que contemplam apenas as habilidades lógicas e linguísticas da criança). Gardner (1995) afirma que este conceito foi, para época, visto como o maior sucesso da psicologia, sendo considerado um instrumento científico genuinamente científico. (p.12).

Essa visão uniforme e direcionada de enxergar as potencialidades da mente humana, mensurando através de enquadramentos cognitivos restritos e classificatórios muito incomodava Gardner, pois ele observava em suas pesquisas toda a gama de competências existentes no indivíduo que não eram contempladas por estes testes cognitivos.

Mediante a isso, entender as especificidades cognitivas de cada indivíduo, identificando-a e auxiliando no processo de ensino-aprendizagem do ser era a principal ideia de Gardner ao estudar a Inteligência Humana.

Mesmo diante da sua busca por quebrar o paradigma conceitual de uma inteligência única, Gardner (1994) traz uma definição de inteligência que não direciona o seu conceito às fontes das habilidades encontradas e nem os meios adequados para “testar” estas capacidades, ele afirma:

A meu ver, uma competência intelectual humana deve apresentar um conjunto de habilidades de resolução de problemas – capacitando o indivíduo a resolver problemas ou dificuldades genuínas que ele encontra e, quando adequado, criar um produto eficaz – e deve também apresentar o potencial para encontrar ou criar problemas – por meio disso propiciando o lastro para a aquisição de conhecimento novo. Estes pré-requisitos representam meu esforço em focalizar as potências intelectuais que tem alguma importância dentro de um contexto cultural. (GARDNER, 1994, p.46).

Sua definição para inteligência foi fruto de longos estudos de evidências biológicas e antropológicas ao longo de sua formação acadêmica. Com todo esse embasamento teórico introduziu critérios distintos para uma inteligência e propôs sete competências humanas que preenchem tais critérios.

As sete competências/inteligências propostas por Gardner foram fruto de um incessante estudo realizado por ele e seu grupo de amigos pesquisadores onde,

a priori, buscavam compreender o significado de inteligência através de uma visão pluralista da mente. Examinaram um conjunto de fontes que jamais tinham sido relacionadas, sendo elas: fontes provindas de estudos do desenvolvimento de diferentes tipos de capacidades nas crianças “normais” correlacionando com informações sobre o modo pelo qual estas capacidades falham sob condições de dano cerebral. Observaram também populações diversas como: crianças autistas, prodígios e crianças com dificuldades de aprendizagem, além de todos aqueles que apresentavam perfis cognitivos dificilmente explicáveis numa visão única de inteligência. A cognição em diversas espécies animais e em culturas diferentes também fez parte das correlações biológicas e antropológicas dos estudos de Gardner nessa temática. Seguem, resumidamente, as características de cada uma das inteligências apresentadas por Gardner em sua teoria.

## **2.1. INTELIGÊNCIA LINGUÍSTICA**

A inteligência linguística faz uso de uma ferramenta essencial à comunicação humana que é a linguagem. Usada comumente nos momentos de relação interpessoal, deslocamento, diversão e trabalho, a linguagem manifesta-se desde cedo, podendo apresentar-se de forma inata em algumas crianças, mas a maioria delas precisa ser ensinada, de acordo Antunes (2012, p.44).

Gardner (1995, p.25) considera em seu livro - *Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática* – que o dom da linguagem é universal e que seu desenvolvimento é surpreendentemente constante nas crianças em todas as culturas.

Essa competência, de acordo com Gardner (1994, p.61) “parece mais ampla e mais democraticamente compartilhada na espécie humana”, ou seja, um indivíduo com domínio da inteligência linguística é uma pessoa que apresenta as habilidades verbais com um grau de desenvolvimento superlativamente aguçado em relação a todos os outros indivíduos “normais” que também as possuem. Contudo, estes não fazem uso de forma específica da téttrade linguística (fonologia, sintaxe, semântica e pragmática), adquirindo uma autonomia da linguagem. Cabe citar exemplos daqueles que esta inteligência se demonstra mais presente e atuante, são eles os autores, escritores e poeta, enfim, aqueles que fazem da linguagem uma

forma de expressão para além de seu uso cotidiano, eles a elevam ao patamar de arte, como descreve Gardner:

No poeta, então, vê-se um funcionamento com especial clareza as operações centrais da linguagem. Uma sensibilidade ao significado das palavras, por meio da qual o indivíduo aprecia as sutis nuances da diferença entre derramar tinta “intencionalmente”, “deliberadamente” e de “propósito”. Uma sensibilidade à ordem entre as palavras – capacidade de seguir regras gramaticais, e, em ocasiões cuidadosamente selecionadas, violá-las. Num nível um tanto mais sensorial – uma sensibilidade aos sons, ritmos, inflexões e metros da palavra – aquela habilidade que pode tornar belo de ouvir até mesmo um poeta numa língua estrangeira. E uma sensibilidade às diferentes funções da linguagem – seu potencial para entusiasmar, convencer, estimular, transmitir informações ou simplesmente agradar. (GARDNER, 1994, p.60).

Vale ressaltar que, mesmo diante de um indivíduo com afasia ou danos no “centro de Broca”, área específica do cérebro, no hemisfério cerebral esquerdo, responsável pela fala e pela criação de sentenças gramaticas, haverá a compreensão do sentido de palavras, ou até mesmo de frases, porém ele terá dificuldades, mesmo juntando as palavras que conhece, de criar imagens mais complexas, de acordo com Gardner (1995, p.25). Ele explica também que nem mesmo, as pessoas surdas, ficam à margem da compreensão e utilização da linguagem, pois se apropriam de um sistema de sinais (LIBRAS) e língua própria como rudimentos de sua comunicação.

## **2.2. INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA**

Na análise da inteligência lógico-matemática, Gardner (1994) diz que, diferente das capacidades linguística e musical, que se originam na esfera áudio-oral, a lógico-matemática desrespeito ao confronto com o mundo dos objetos, afirma também que:

[...] é confrontando objetos, ordenando-os, reordenando-os e avaliando sua quantidade que a criança pequena adquire seu conhecimento inicial e mais fundamental sobre domínio lógico matemático. (GARDNER, 1994, p.100).



Visando fundamentar a inteligência lógico-matemático, Gardner baseou-se em numerosas pesquisas de diversos estudiosos, sendo o psicólogo desenvolvimentista suíço, Jean Piaget, seu maior referencial no que tange às pesquisas em relação à gênese e ao desenvolvimento do pensamento lógico-matemático.

O desenvolvimento dessa inteligência foi cuidadosamente documentado por Piaget, de acordo com Gardner (1994, p.101), a partir de observação do comportamento (ação) da criança para com os objetos que a cercam, como a chupeta, o chocalho, o próprio berço e objetos sonoros e visuais, evoluindo para expectativas sobre como os objetos iriam se comportar em outras circunstâncias. Diante de sua análise é possível afirmar que a base para todas as formas lógico-matemáticas de inteligências dependem, inicialmente, do manuseio de objetos, podendo ser realizadas também mentalmente a partir de certa idade.

Diante do levantamento empírico e reflexão das pesquisas de Piaget sobre o entendimento lógico-matemático da criança, fica claro que a inteligência lógico-matemática é a capacidade que o sujeito tem para analisar os problemas com lógica, realizar operações matemáticas e investigar questões de maneira científica. Essa competência está presente em todas as pessoas manifestando-se de forma acentuada em algumas, das quais se destacaram ícones da história científica como Einstein, Pitágoras e Newton, estando presente também em inúmeros profissionais da engenharia e arquitetura.

### **2.3. INTELIGÊNCIA MUSICAL**

O estudo de Gardner em relação à inteligência musical pode nos ajudar entender a relação que esta tem com outras formas do intelecto humano, e principalmente, compreender o saber especial que a música proporciona aos indivíduos. Tal inteligência é percebida precocemente e sua natureza é desconhecida.

Diante das especulações em relação ao talento musical manifestar-se tão cedo, da possível influência de diferentes experiências musicais que a criança possa ter na sua infância, provenientes de um envolvimento musical da família, e de uma manifestação da enfermidade/síndrome, Gardner, para compor sua teoria em

relação a essa especificidade, examinou exemplos de conquistas musicais não ambíguas na fase adulta, levando em consideração: aspectos do desenvolvimento normal quanto o treinamento de habilidades musicais; investigou a decomposição musical, mencionando a organização cerebral que possibilita tal conquista; e buscou relacionar, ao final de sua análise, a forma como a inteligência musical interagiu e pode interagir com outras competências humanas.

Buscando compreender de que forma a composição musical acontece, Howard Gardner realizou um levantamento de como uma peça musical é composta na ótica de especialistas, tendo analisado relatos de diversos compositores como Rogers Sessions, Avaron Copland, Arnold Schoenberg, Harold Shapero, Igor Stravinsky e Edward. T. Coen, dentre outros. Gardner observou que cada especialista tem uma concepção de produção musical: uns acreditam em um pensamento musical lógico, outros creem ser algo que “brota” da mente do compositor, e tem também os que acham que uma peça musical nasce de um dom divino, ou seja, acreditam num elemento místico que o indivíduo simplesmente o tem.

Mesmo diante de tamanhas concepções de renomados compositores em relação ao processo de produção musical, Gardner acreditava, ainda assim, na existência de um conjunto central de capacidades cruciais no que tange a participação na experiência musical de uma cultura. Afirma ainda que indivíduos normais colocados em contato regular com qualquer tipo de música deveriam apresentar tais capacidades centrais. (GARDNER, 1994, p.82).

Em suma, a inteligência musical é considerada por Gardner como um domínio intelectual autônomo, uma vez que, segundo sua própria análise, "as operações centrais da música não apresentam conexões íntimas com as operações centrais em outras áreas". (GARDNER, 1994, p.98).

Para ele, indivíduos que apresentem inteligência musical possuem as seguintes características manifestadas:

- ✓ sensibilidade ao poder emocional da música;
- ✓ sensibilidade a organização complexa da música;
- ✓ capacidade de perceber discriminar e transformar formas musicais;
- ✓ sensibilidade a entonação ao ritmo e ao timbre.

## **2.4. INTELIGÊNCIA ESPACIAL**

De acordo com Gardner (1994, p.139), a inteligência espacial tanto quanto a lógico-matemática surge da ação da criança sobre o mundo, estando presente em diversas situações do cotidiano. E é nessa interação que o indivíduo apresenta habilidade com: artes visuais, criação de mapas, arquitetura e consegue também, visualizar os objetos a partir de diferentes perspectivas, reproduzido pelo desenho situações reais ou mentais.

Tal inteligência também permite formar modelo mental preciso de uma situação espacial, utilizando-o para fins práticos e de organizar elementos visuais de forma harmônica.

Celso Antunes em seu livro - As inteligências múltiplas e seus estímulos – definiu a inteligência espacial como:

[...] a capacidade de perceber formas e objetos mesmo quando vistos de diferentes ângulos, de perceber e administrar a ideia de espaço, elaborar e utilizar mapas, plantas e outras formas de representação, de identificar e de se localizar no mundo visual com precisão, de efetuar transformações sobre as percepções, imaginar movimento ou deslocamento interno entre as partes de uma configuração e ser capaz de recriar aspectos da experiência visual, mesmo sem estímulos físicos relevantes (ANTUNES, 2012, p.36).

## **2.5. INTELIGÊNCIA CORPORAL-CINESTÉSICA**

A inteligência corporal-cinestésica estudada por Gardner é uma competência que diz respeito à capacidade do indivíduo de utilizar, controlar e manipular o corpo para resolver problemas ou produzir conceitos, ideias e objetos.

Antunes (2012, p.50), afirma que a característica primordial dessa inteligência é a capacidade de usar o próprio corpo de maneira habilidosa para manusear objetos e solucionar problemas, podendo ser através da mobilidade dos dedos ou do uso integral do corpo. Inclui habilidades como coordenação, equilíbrio, flexibilidade, força, velocidade e destreza. Tais habilidades apresentam-se presentes em atletas, mágicos, bailarinos, malabaristas, mímicos, dentre outras profissões.

## **2.6. INTELIGÊNCIA PESSOAL – INTERPESSOAL**

Na explanação da Inteligência Pessoal, Howard Gardner descreve a respeito do desenvolvimento dos aspectos da natureza subjetiva humana, ou seja, Gardner debruçou-se a compreender os aspectos externos (inteligência interpessoal) e aspectos internos (inteligência intrapessoal) do indivíduo.

Gardner (1994, p.188), afirma que a ligação entre o bebê e quem cuida dele é o primeiro lugar que as diferentes formas de inteligência pessoal surgem. E que, além disso, a cultura e a história evolutiva aliam-se a essa ligação tornando-a um laço forte e indispensável para o desenvolvimento/crescimento das inteligências interpessoal e intrapessoal.

No que tange a Inteligência Interpessoal, podemos perceber, a partir das formulações propostas, que as pessoas que possuem a capacidade de detectar e responder apropriadamente aos humores, motivações e desejos dos outros, possuem essa competência mais desenvolvida. Além disso, buscam ser empáticos com os outros visando suprir minimamente a demanda emocional alheia. Este tipo de inteligência é caracterizado por pessoas de fácil relacionamento pessoal e social, que possuem sensibilidade para compreender o sentido de expressões faciais, voz, gestos e posturas do outro. Podemos encontrar essas características em: políticos, terapeutas, professores, líderes de grupos, animadores de espetáculo, dentre outros.

Gardner (1995, p.26) ilustra a Inteligência Interpessoal com uma passagem emblemática da história de vida de Anne Sullivan, que mesmo com pouco conhecimento a cerca da educação especial e quase cega comprometeu-se a instruir uma criança cega e surda de sete anos, Helen Keller. As iniciativas de comunicação eram complicadas no início, pois a menina travava uma luta com o mundo, uma vez que não o conseguia compreendê-lo minimamente diante de suas condições físicas. Mas foi através da habilidade interpessoal de Anne que Helen conseguiu compreender o mundo posteriormente, pois Sullivan, com o convívio e observação das ações da menina percebeu as suas necessidades, suas formas de aprender e seus desejos, fazendo assim, uma mediação tão específica que a Helen passa a “enxergar” o que a cerca.

## **2.7. INTELIGÊNCIA PESSOAL – INTRAPESSOAL**

Na Inteligência Intrapessoal, Gardner (1995) afirma, “a pessoa com boa inteligência intrapessoal possui um modelo viável e efetivo de si mesma” (p.28), ou seja, o indivíduo que possui conhecimento dos seus aspectos internos entende e orienta melhor o seu comportamento.

Nessa inteligência, as pessoas que a possui desenvolvida conseguem discriminar seu próprio comportamento e fazer uma autoavaliação, sendo capazes de associar o que sentem internamente rotulando com algo. Possuem autoconhecimento relacionado à sua crença e seus valores. Conhecem muito bem os aspectos das suas ambições, onde querem chegar, seus pontos fracos, o que as motiva e as desanima. Todos os seres humanos apresentam, inerentemente, essa inteligência, porém, alguns a possuem com maior desenvolvimento e facilidade, enquanto outros precisam aprimorá-las com o tempo.

## **2.8. AS OUTRAS INTELIGÊNCIAS**

Após a divulgação científica da Teoria das Inteligências Múltiplas em 1983, e de toda a repercussão que a mesma causou nos estudos da Psicologia Cognitiva e da Educação, Gardner fez a primeira ampliação da sua listagem original, postulou sobre a Inteligência Naturalista. E, ao divulgá-la no Brasil, Gardner disse, de acordo com Antunes:

Eu agora, na verdade, falo sobre oito tipos de inteligência. A oitava inteligência tem a ver com o mundo natural: ser capaz de entender diferenças entre diversos tipos de plantas, de animais. Todos nós temos em nosso cérebro. (ANTUNES, 2012, p.61).

Pessoas que manifestam essas características tornam-se grandes biólogos, geólogos, botânicos, paisagistas e jardineiros. Muitos pesquisadores enquadram-se nessa inteligência, como: Darwin, Mendel, os irmãos Villas Bôas, Burle Marx, dentre outros.

A nona inteligência proposta por Gardner abrange a esfera da metafísica, ou seja, envolve a capacidade de encontrar um propósito para a vida e de lidar com problemas existenciais (rompimentos, perdas e fracassos), tendo ele nomeado como: Inteligência Existencial/Espiritual.

As pessoas que a possui apresentam uma grande facilidade em refletir sobre questões fundamentais da vida humana, sendo capazes de aplicar princípios e valores espirituais ao cotidiano de suas vidas. Buscam a paz e a tranquilidade. Filósofos e líderes espirituais, como Gandhi, são exemplos de indivíduos com essa inteligência.

Um ponto relevante em relação à inteligência existencial é que Gardner, de acordo com Antunes (2012), apresenta uma dificuldade em considerar essa competência como inteligência, tendo apontada a mesma como uma “meia” inteligência, ele afirma:

Uma breve análise das condições estruturais para a caracterização da competência como uma nova inteligência parece tornar claro por que Gardner considera a inteligência espiritual apenas uma “meia” inteligência. Em outras palavras, a tendência à forte espiritualidade passa muito bem por certos quesitos definidores e esbarram em outros. Mais correto seria, portanto, afirmar que, no atual estágio de conhecimento neurológico, não é possível afirmar que exista a inteligência espiritual, circunstância que, entretanto, não inclui a necessidade de estímulos. (ANTUNES, 2012, p.74)

Sobre isso, Gardner ainda afirma em tom de brincadeira:

Embora seja interessante pensar numa nona inteligência, não vou acrescentar à lista uma inteligência existencial. O fenômeno é suficientemente desconcertante e a distância das outras inteligências suficientemente grande para ditar prudência - pelo menos por ora. No máximo, estou querendo brincar, no estilo de Fellini, sobre as 8 ½ inteligências (GARDNER, 2000, p.85)

Gardner (1995, p.31) ressalta a importância de percebermos que, embora as inteligências apresentem um caráter independente uma das outras, elas raramente funcionam de forma isolada. Por exemplo, um compositor necessita de um entendimento amplo de melodia (inteligência musical) combinado com o domínio do jogo das palavras (inteligência linguística) para compor uma música. E que mesmo diante da existência das nove inteligências no indivíduo, apenas uma se manifesta mais presente no decorrer do seu desenvolvimento. Ou seja, para solucionar problemas mais de uma habilidade se apresenta, contudo apenas uma se mostrará predominante. Portanto, as inteligências se integram.

Na mesma obra, Gardner (2015, p.21) propõe que cada inteligência tem seu próprio processo de formação, pensamento e sistema simbólico. Sendo este último responsável por estabelecer o contato entre os aspectos básicos da cognição e a variedade de papéis e funções culturais.

E, pensando nessa perspectiva de diversas formas de pensamento, dos estágios de desenvolvimento das várias inteligências e a relação existente entre estes estágios, a aquisição de conhecimento e a cultura que a ação pedagógica do docente em sala de aula promoverá será de suma relevância para o aluno, e se tal prática estiver pautada na teoria de Gardner o ganho de conhecimento poderá ser realmente transformador. Vale ressaltar que ele não criou um método de ensino, contudo, sua teoria apresenta alternativas para que algumas práticas educacionais sejam adequadas às diversas habilidades humanas.

O capítulo seguinte trará uma reflexão das formas do fazer docente imbuído da teoria de Howard Gardner, propondo sugestões de ações pedagógicas pautas na promoção de estratégias criativas durante o processo de aprendizagem de seus alunos, possibilitando uma ação docente fundamentada no estímulo das competências humanas específicas de cada um. Além de apontar algumas características presentes em cada tipo de inteligência proposta por Gardner, de acordo com Antunes (2011), que facilite a identificação por parte do professor, do tipo de inteligência que o aluno apresente mais desenvolvida.

Diante da dificuldade de categorizar a Inteligência Existencial, como uma competência a ser estimulada, de acordo com a citação acima, a mesma não será alvo das reflexões do capítulo seguinte.

## CAPÍTULO 3.

### A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA PRÁTICA: AÇÕES NORTEADORAS PARA O TRABALHO EM SALA DE AULA

Neste capítulo será dado um enfoque nas possibilidades pedagógicas em sala de aula a partir da teoria de Gardner sobre Inteligências Múltiplas, indicando possíveis encaminhamentos do fazer docente em sala de aula. Além de dispor de tabelas de características apresentadas em cada inteligência, para que o professor possa identificar, a partir da observação, qual(s) inteligência(s) o aluno apresenta mais manifestada, e a partir disso, pensar ações que efetivamente promovam uma apreensão significativa do conhecimento.

#### 3.1 IDENTIFICAÇÃO DOS TIPOS DE INTELIGÊNCIAS

É importante ressaltar que, não será proposta uma receita de bolo a ser seguida pelos educadores, como algo infalível e replicável, uma vez que não existe uma receita, uma forma única a ser seguida, que funcione sempre no que tange às ações pedagógicas. A esse respeito Antunes esclarece:

[...] Inteligências Múltiplas não constituem um método pedagógico e sim uma maneira de se pensar o ser humano e uma forma do professor mediar a construção de saberes pelo aluno, e nesse sentido, existem diferentes abordagens possíveis. (ANTUNES, 2000, p.2).

Diante disso, utilizar abordagens diversificadas tendo o aluno como o centro da aprendizagem interrompe a verticalidade do processo educacional tradicional, tornando a prática pedagógica mais significativa e menos mecânica. Acerca disso, Antunes afirma:

A aprendizagem significativa é o processo pelo qual uma nova informação se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva (não literal) à estrutura cognitiva do aprendiz. À *Aprendizagem Significativa*, assim se contrapõe a *Aprendizagem Mecânica* ou automática, quando, nesta última, as novas informações são adquiridas sem interagir com os conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva. (ANTUNES, 2011, p.15).



Para ilustrar como ocorre uma ação docente pautada nos processos de Aprendizagem Significativa e Aprendizagem Mecânica, Celso Antunes traz o seguinte exemplo:

[...] Afirmar a uma classe, por exemplo, que “clima é o conjunto de fenômenos meteorológicos que caracterizam o estado médio da atmosfera em um ponto da superfície terrestre” é convidá-lo à Aprendizagem Mecânica. A Aprendizagem Significativa, neste caso, começa com a coleta do que o aluno sabe, não só sobre o ar e o tempo, a chuva e o vento, o calor e o frio, mas também sobre a vida, o espaço e as emoções, e, usando esses saberes, deles fazer um meio para se explicar os conceitos desejados. (ANTUNES, 2012, p.17)

É e nesta perspectiva que este capítulo se estrutura, no qual num primeiro momento trará tabelas de características de cada inteligência, como ferramenta de identificação inicial e continuada. E num segundo momento, aventará possíveis encaminhamentos do fazer pedagógico em sala de aula embasado na Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner.

Em relação às tabelas de atributos, o que será apresentado a seguir não se trata de um teste de padrões de inteligência como os aplicados no teste de Quociente de Inteligência (QI) de Binet, que passam por crivos de validade, fidedignidade e norma, mas sim, tabelas com características presentes em cada competência a partir dos estudos de Celso Antunes sobre as inteligências múltiplas de Gardner, não sendo algo difundido de forma oficial. O intuito do autor com essas tabelas de características é disponibilizar um instrumento que ajude na identificação de qual inteligência aquele indivíduo manifesta ter mais habilidade, isso ocorre através da análise dos educadores em relação aos comportamentos e preferências manifestados por seus alunos no decorrer do convívio escolar diário, feita através da observação. Tais listas aqui presentes são sugeridas no livro de Celso Antunes – Como identificar em você e em seus alunos as inteligências múltiplas.

Num primeiro momento a utilização dessas tabelas referenciais é importante para tomada de ciência, por parte do professor, do tipo(s) de inteligência(s) que se manifeste mais presente no discente, sem quantificar e qualificar o aluno, mas sim, perceber a forma mais significativa de aprendizagem daquele indivíduo, pensando a partir de apontamentos encontrados, ações e recursos pedagógicos facilitadores que auxiliem no processo educacional do mesmo.

É de suma importância que o professor compreenda o caráter de ferramenta de auxílio educacional dessas tabelas.

Neste tocante, Gardner afirma:

[...] Parece-me que a identificação precoce das forças pode ser muito útil para identificar os tipos de experiências dos quais as crianças poderiam se beneficiar; mas a identificação precoce das fraquezas pode ser igualmente importante. Se uma fraqueza é identificada precocemente, existe a chance de cuidarmos disso antes que seja tarde demais, e de planejarmos maneiras alternativas de ensino ou de compensarmos uma área importante da capacidade. (GARDNER, 1995, p.17)

Num segundo momento, Antunes (2011, p.21), enfatiza a importância de se olhar para essas tabelas através da “mutabilidade das Inteligências pelo uso programado dos estímulos”. Ou seja, tem que estar claro, para o educador, que diante do uso de métodos e metas pedagógicas no processo educacional, pode haver melhoria no desempenho da(s) inteligência(s) identificada(s) inicialmente, fazendo-se necessário à aplicabilidade da tabela de características mais de uma vez no decorrer de cada ano letivo.

É importante ressaltar que, diante das obrigações docentes diárias e do quantitativo de alunos por turma, a utilização dessas tabelas de observação pode parecer algo utópico, contudo, dispendendo-se de alguns minutos do seu tempo de planejamento para realizar essa sistematização da observação o fazer pedagógico do professor terá um ganho na efetividade de suas ações, muito maior do que se partisse de uma avaliação global e descentrada das reais facilidades educacionais e demandas do aluno. Vale ressaltar que, em algumas tabelas, existem atributos que o docente não será capaz de avaliar, pois desrespeito as percepções fora do ambiente escolar, podendo o mesmo, realizar através de uma conversa informal visando conhecer, na visão do aluno, suas preferências. Todavia, não se faz necessário o preenchimento integral das tabelas.

Nas tabelas abaixo, observa-se ao lado de cada item, quatro colunas com as opções S, s, N e n, que são locais para o professor marcar os níveis de intensidade percebidos em cada aluno. Sendo **S** (**Sim, com muita ênfase**), **s** (**Sim com alguma ênfase**), **N** (**Não, com muita ênfase**) e por último **n** (**Não, com pouca ênfase**).

Seguem abaixo as tabelas de atributos sugeridas por Antunes (2011):

## INTELIGÊNCIA LINGUÍSTICA

Itens	S	s	N	n
Gosta muito de ler e sempre está lendo alguma coisa				
Escolhe as palavras que escreve				
Procura esmerar-se ao falar e admira quem fala bem				
Gosta de consultar dicionário para descobrir novas palavras				
Ouve notícias com interesse				
Consulta jornais diariamente, diferentes sessões				
Aprende melhor quando gravar sua fala ou o que ouviu				
Adora Palavras Cruzadas				
É bom em senhas ou trocadilhos				
Gosta de poesia e se emociona com algumas				
Gosta de fazer Trava-línguas, Não diga <i>Não</i> , Anagramas etc.				
Possui facilidade para rimar				
É bom para fazer sínteses				
É bom para inventar manchetes e ou <i>slogans</i>				
Tem facilidade para improvisar falas e pequenos discursos				
Interessa-se por outras línguas				
Incorpora palavras novas ao seu falar				
Faz diários com prazer				
Lembra-se de livros que leu				
É bom aluno de Língua Portuguesa				

## INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA

Itens	S	s	N	n
Adora enigmas, senhas, problemas lógicos				
Faz cálculos de cabeça				
Gosto de propor problemas de cálculos ou outras operações				
Analisa dados com facilidade				
Trabalha bem com médias proporções e outros esquemas				
Trabalha bem com medidas, números, noções de estatística				
Gosta de fazer experiências com palitos, água, areia, etc.				

Percebe a geometria nos objetos e paisagens que vê				
Busca sequência lógica nas ideias				
Incomoda-se como a falta de padrões de regularidade nas coisas				
Prefere usar a razão aos sentimentos				
Interessa-se pelo progresso da Ciência				
Aprecia a arquitetura				
Não tem dificuldade para usar linguagens matemáticas no computador. Exemplo: Excel				
Consegue pensar em conceitos abstratos mesmo sem usar palavras				
Gosta de medir as coisas				
Não se perde em raciocínios relativamente longos				
É bom aluno em Ciências Exatas				

### INTELIGÊNCIA MUSICAL

Itens	S	s	N	n
Adoro ouvir música				
Demonstra facilidade em trabalhar com ritmos e tons				
Gostaria de integrar um coral				
Sabe ler uma pauta musical				
Percebe uma nota musical fora do tom ponto. Gostaria de aprender a tocar				
É bom para inventar paródias sobre temas que estuda				
Em todos os momentos está batucando ou cantarolando				
Aprecia "jingles" ouvidos na TV				
Identifica cantos de pássaros diferentes				
Possui capacidade de diferenciar sons no cotidiano				
Pode marcar, com facilidade, um ritmo com um instrumento				
Gosta de assobiar e aprende diferentes tipos de assobios				
Possui boa memória musical				
Gosta de músicas, mesmo cantadas em línguas desconhecidas				
Interessa-se em saber quais as músicas de maior sucesso				

Prefere comprar um CD musical a outro objeto				
Sabe muita coisa sobre cantores ou músicos				
Sabe imaginar fundos musicais para temas estudados				

### INTELIGÊNCIA ESPACIAL

Itens	S	s	N	n
Mostra interesse pela beleza e pela harmonia nas coisas				
Possui imaginação fértil				
Costuma "sonhar de olhos abertos", inventa histórias				
Gosta de fotografar e filmar				
Compreende mapas, cartas e plantas com facilidade				
Sabe explicar caminhos				
Compreende explicações sobre caminhos por lugares desconhecidos				
Gosta de quebra-cabeça, tangrans, labirintos				
Resolve com facilidade jogos dos 7 erros, charadas, anagramas				
Gosta de desenhar				
Aprecia desenhos, figuras, imagens gráficas				
Possui facilidade em linguagem do computador tipo Power Point				
Gosta de Geometria				
Desenha corpo humano com proporções				
É capaz de mudar sua perspectiva ao olhar objetos				
Gosta de rabiscar folhas				
Possui facilidade com origamis				
Geografia, História e Ciências são matérias favoritas				
É bom em fazer mapas				
Gosta de inventar quebra-cabeças				

### INTELIGÊNCIA CORPORAL-CINESTÉSICA

Itens	S	s	N	n
Gosta de praticar atividades esportivas com regularidade				
Aprecia ou pratica danças				

Possui boa linguagem gestual				
Possui destreza manual				
Tem dificuldade em ficar quieto ou parado				
Mostra jeito para costurar, fazer tricô ou consertar objetos				
Sabe fazer entalhes em madeira				
Trabalha bem com cerâmica				
Suas melhores ideias "aparecem" quando pratica um esporte				
Gosta de ver e assistir programas esportivos				
Gosta de passar seu tempo ao ar livre				
Ao falar costuma gesticular				
Gosta de tocar nas coisas para percebê-las melhor				
Mostra coragem em esportes radicais				
Ao acompanhar um jornal, buscar primeiro a sessão de esportes				
Acredita que possui jeito para dançar outras formas corporais				
Aprecia uma alimentação saudável				
A Educação Física é a disciplina escolar favorita				

### INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL

Itens	S	s	N	n
Toma iniciativa e lidera a campanha de ajuda e apoio				
É procurado por outras pessoas para solicitar sua ajuda				
Sabe aconselhar outras pessoas				
Sente-se bem em meio a outras pessoas. Não gosto de solidão.				
Comunica-se com facilidade				
Prefere esportes coletivos				
Gosta de conversar com pessoas mais velhas e ouvir conselhos				
Possui diversos amigos				
Prefere estudar em grupo				
Prefere passatempos coletivos				
Gosta de cinema, teatro, reuniões, quermesses				
Mostra prestatividade voluntária				
Revela sentimentos de empatia, "sofre" com o sentimento dos outros				

Ainda que aceite ser liderado, se necessário sabe liderar				
É capaz de "levantar o astral" de seus amigos e colegas				
Mostra a solidariedade ao sofrimento mesmo que de desconhecidos				
É mais comum em estar alegre que triste				
Parece que sabe adivinhar o que as outras pessoas gostam ou não				

### INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL

Itens	S	s	N	n
Prefere trabalhar individualmente que em grupo				
Gosta de meditar, pensar na vida, refletir sobre projetos				
Interessa-se em se conhecer melhor e procura ajuda				
Revela interesse por leitura sobre autoestima				
Apresenta interesse por questões de natureza psicológica				
Possui segurança e confiança em si				
Reage às dificuldades com serenidade e bravura				
Gosta de pensar em seu futuro e planejar				
Identifica e reconhece suas limitações				
Percebe com clareza seus limites e suas fraquezas				
Não se sente "em sua praia" no meio de multidões				
Defende suas ideias, mesmo que desagradando alguns amigos				
Gosto de anotar seus pensamentos				
Motiva-se com facilidade e possui metas próprias				
Não aceita quebras em seu sistema de valores				
Aparecia bastante nos outros virtudes que não apresenta				
Possui intuição				
Deseja ser diferente dos demais				
Prefere elogiar-se a ser elogiado pelos outros				
Sabe discriminar com clareza as emoções que atravessa				

### INTELIGÊNCIA NATURALISTA

Itens	S	s	N	n
Gosta de acampar ou passear pelo campo, fazenda ou mata				

Aprecia aulas de campo				
É um bom observador da natureza				
Gosta de animais e de plantas				
Interessa-se pelo estudo da vida animal				
Participa ou gostaria de participar em campanhas ecológicas				
Sente verdadeira "compaixão" ao ver animal ou planta agredida				
Prefere flores naturais às artificiais				
Tem ou gostaria de ter animais de estimação				
Tem facilidade identificar espécies animais				
Reconhece diferentes tipos de flores e plantas				
Gosta de revistas e livros sobre a natureza				
Gosta de assistir documentários sobre a vida animal				
Coleciona rochas, folhas, etc.				
Adora visitar zoológicos, aquários ou jardins botânicos.				
Observa detalhes em uma trilha				
Revolta-se com agressões ambientais				
Ciência, Botânica, Zoologia são matérias de que gosta				

Em relação à coleta dos elementos para compor o perfil dos espectros de Inteligências nos alunos a partir das tabelas de aspectos mostradas acima, é importante que o professor tenha consciência de que todos os seres humanos nascem com todos os tipos de inteligências propostas pela teoria das Inteligências Múltiplas. Gardner (1995, pg.18) afirma que “é da máxima importância reconhecer e estimular todas as variadas inteligências humanas e todas as combinações de inteligências”, e Antunes (2011), completa: “... não é possível enquadrar os alunos em apenas uma ou duas. O interessante é procurar observar as Inteligências em que *são fortes*, as em que *são comuns* e outras nas quais *são fracos*.” (p.30) Ou seja, as pessoas apresentam traços integrados de diversas Inteligências, mesmo uma ou outra estando mais manifestada.

E de grande valia ressaltar também, que a teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner não sugere que o planejamento das aulas siga uma única abordagem preferencial, e sim aventa a importância de haver uma adaptação, por



parte da escola e dos professores em relação à teoria de Gardner e a realidade escolar de seus discentes, mesmo diante de muitos desafios curriculares.

No decorrer dos estudos e análises das obras de Gardner e de outros autores sobre inteligência, a figura do professor vem mostrando-se como um ator pedagógico essencial para uma para que o processo de aprendizagem dos alunos seja o mais significativo possível, diante do uso das postulações de Gardner sobre os tipos de inteligências.

Sobre o professor, Antunes faz a seguinte observação:

[...] O modelo de professor que Gardner propõe e que Goleman aceita é aquele que mais se identifica com o professor que, atualmente, ensina pintura: um mestre que conhece mais e que, de aluno em aluno, procura aprimorar habilidades diferenciadas. (ANTUNES, 2012, p.77)

E vai além:

[...] o papel do novo professor é o de usar a perspectiva de como se dá a aprendizagem, para que, usando a ferramenta dos conteúdos postos pelo ambiente e pelo meio social, estimule as diferentes inteligências de seus alunos e os leve a se tornarem aptos a resolver problemas ou, quem sabe, criar “produtos” válidos para o seu tempo e sua cultura. (ANTUNES, 2012, p.97)

E, a partir das reflexões acima, seguem atitudes norteadoras de possibilidades pedagógicas em sala de aula alicerçadas na teoria de Gardner sobre Inteligências Múltiplas, indicando possíveis encaminhamentos do fazer docente, tendo o professor como um agente estimulador das inteligências no ambiente escolar.

### 3.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA ESTIMULAÇÃO DAS INTELIGÊNCIAS

Os paradigmas apresentados neste estudo, tanto de visão de inteligência e forma de aprendizagem, quanto do papel do professor no processo de ensino, ainda que não modifiquem os tradicionais conceitos educacionais, conseguem, sensivelmente, transformar a percepção sobre a forma que o conhecimento é apreendido a partir de uma visão multifacetada das inteligências. Pertinente a isso, Antunes (2015) alega que:

[...] abrigamos um elenco extremamente diversificado de “diferentes” Inteligências, cada uma mais sensível ao estímulo que, *se aplicado através de um projeto e nas idades convenientes*, altera profundamente a concepção que o ser humano faz de si mesmo e os limites de suas possibilidades. (ANTUNES, 2015, p.15)

Afirma também que:

[...] essa tendência estimuladora da escola pode mais ser vista com *um novo paradigma de compreensão do ser humano que abandona sua avaliação através de sistemas limitados e o percebe com acentuada amplitude linguística, lógico-matemática, criativa, sonora, cinestésica, naturalista e, principalmente, emocional*. (ANTUNES, 2105, p.13)

De forma mais específica, Gardner traz um posicionamento interessante refere à importância de uma quebra de padrões referente a uma visão convergente de inteligência:

[...] Em primeiro lugar, está claro que muitos talentos, se não inteligências, são ignorados hoje em dia; os indivíduos com esses talentos são as principais vítimas de uma abordagem da mente de visão única, limitada. Existem inúmeras posições não preenchidas ou mal-preenchidas em nossa sociedade, e seria oportuno orientar os indivíduos com o conjunto certo de capacidades para essas colocações. Finalmente, nosso mundo está cheio de problemas; para termos a chance de resolvê-los, precisamos utilizar da melhor forma possível as inteligências que possuímos. Talvez um primeiro passo importante seja o de reconhecer a pluralidade das inteligências e as muitas maneiras pelas quais os seres humanos podem apresentá-las. (GARDNER, 1995, p.36)

Um indivíduo extremamente relevante para conceber novas formas de pensar o processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar é o professor. E, numa perspectiva educacional de prática docente fundamentada na teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner, onde a identificação e estimulação das inteligências são de substancial importância, será admitido a ele o papel de um agente estimulador. De acordo com Antunes (2012, p.102), este professor é um profissional com perfil crítico e reflexivo que a todo o momento está analisando elementos básicos e essenciais a essa ação estimuladora, além de percebendo-se como uma “pessoa em constante formação”, ciente de que é um processo lento, persistente e progressivo.

Neste papel de estimular de inteligência, discriminado por Antunes (2012, p.102), o professor livra-se da tarefa de ser um “transmissor de informações”, tornando-se um “excitador mental”, que emprega e faz o aluno usar as múltiplas habilidades para conhecer, analisar, criticar, classificar, compreender, comparar e muitas outras.

Segundo Antunes (2015, p.108), para conseguir atender a essa incumbência de ser um estimulador de inteligências, o docente deve apresentar elementos essenciais, como: ter mentalidade aberta; ser entusiasmado e ousado; possuir sensibilidade e prazer em se relacionar com os outros; postura investigadora e estudiosa; ser detentor de um elevado senso crítico associado à aceitação de limitações, revendo e reformulando novas ações; desprendimento intelectual; organicidade científica (escrita minuciosa de seus progressos); e serenidade para aceitar as limitações materiais e até de credibilidade do ambiente.

E, será no fazer pedagógico desse “novo” professor, que tem o aluno como o centro das suas ações, visando o desenvolvimento global do mesmo a partir de seus interesses e habilidades, que sua postura estimuladora será observada e validada, isso será dado através da promoção de um espaço de formação onde a aprendizagem dos conteúdos, o desenvolvimento de suas habilidades, a formação de conceitos e a avaliação estarão em conformidade com o conceito de Aprendizagem Significativa de Celso Antunes, mencionada nas reflexões aqui já expostas.

### **3.3 NORTEADORES DA PRÁTICA DOCENTE COM BASE NA TEORIA DE GARDNER**

E para que tais ações sejam efetivas no desenvolvimento das inteligências múltiplas do aluno, é de suma importância que o educador trace seu caminho pedagógico a partir de encaminhamentos norteadores que deem, a sua prática, coerência e facilite a criação de estratégias de ensino. E, após aprofundamento na temática - Inteligências Múltiplas – onde foi relacionado à teoria de Gardner, os estudos de Celso Antunes, Lev Vygotsky e Paulo Freire, será sugerido a seguir, encaminhamentos para a prática docente em sala de aula, pensados a partir da reflexão de tudo que foi estudado para a produção deste trabalho.

As sugestões que se apresentarão foram pensadas para numa possível utilização ampla e específica ao mesmo tempo, ou seja, alguns encaminhamentos podem ser usados em qualquer tema, de qualquer disciplina, desde que adaptado à estrutura vocabular e a faixa etária do estudante.

Na **Inteligência Verbal**, a sensibilidade aos sons, estrutura, significados e funções da palavra e da linguagem são características marcantes observadas nas pessoas que a possuem, e visando desenvolvê-las ainda mais, é indicado que o professor busque:

- Promover o diálogo sempre;
- Estimular audição e descrição de situações e objetos;
- Estimular a escrita e o registro pessoal;
- Leitura e reescrita de histórias reais ou não;
- Propor jogo de palavras, jogo do telefone, interpretação de textos, analogias, painel aberto, trovas, dentre outros;
- Contar histórias;
- Incentivar a criação de diários de Campo, relatórios de observação ou experiência, agendas monitoradas, dentre outras ações.

A **Inteligência Lógico-matemática**, onde o indivíduo manifesta facilidade na elaboração de questões que envolvam cálculos, percebe bem a geometria nos espaços, discerne padrões numéricos ou lógicos e consegue lidar com longas cadeias de raciocínio, é indicado ao docente:

- Promover interações abstratas com problemas no tema analisado;
- Procurar estimular a análise de gráficos e a interpretação dos dados;
- Explorar a dedução e raciocínio analítico;
- Sugerir o desenvolvimento de fórmulas, mapas conceituais, dentre outras ações.

Na **Inteligência Musical**, onde a pessoa mostra-se com considerável compreensão, transformação e comunicação dos sons, produzindo ou apreciando ritmos, timbres e tons sonoros, é relevante ao educador:

- Propor atividades com instrumentos musicais;
- Ensinar a identificação dos sons da natureza corporal, ambiente, objetos e etc;
- Utilizar cantigas de roda;
- Propor a apresentação do conhecimento através de apresentações sonoras;
- Criar paródias com a temática da aula;
- Estabelecer a relação entre música e fatos e o áudio e visual, dentre outras ações.

Na **Inteligência Espacial**, a pessoa ao apresentar facilidade de deslocamento pelo espaço, aliado a criação ou recriação de aspectos experienciais e com certa perícia na identificação de sólidos geométricos em diferentes ângulos, o professor pode se pautar em:

- Propor contação de histórias com interação;
- Incentivar que os alunos contêm fatos cotidianos sem julgamento de valor;
- Sugerir a observação e descrição dos fatos ou formas;
- Promover a tomada de consciência das diferenças de uma imagem real e da imagem de idealizada;
- Estabelecer uma alfabetização cartográfica;
- Incentivar a navegação pelo imaginário visando a antecipação de possíveis desfechos de filmes e livros;

- Mostrar a possibilidade de novas linguagens;
- Encaminhar o aluno para a descoberta de escalas gráficas e numéricas;
- Ensinar aos alunos a transformação de pensamentos divergentes em pensamentos convergentes, dentre outras ações.

Na **Inteligência Corporal-Cinestésica**, o professor ao observar nos alunos a capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos através do corpo ou membros, com destreza e habilidade, com o propósito de comunicação expressiva, pode encaminhar sua ação pedagógica em:

- Incentivar o aprimoramento do tato;
- Explorar da sensibilidade;
- Promover oficina de pintura, mimica e trabalhos manuais;
- Estimular a prática de esportes múltiplos e brincadeiras;
- Ensinar brincadeiras de outras culturas;
- Propor teatralização, gincanas e jogos, dentre outras ações.

Na **Inteligência Interpessoal**, onde o aluno demonstra além de empatia e relevante facilidade de comunicação nas relações interpessoais, possui a capacidade de discernir e responder, adequadamente, aos estados de humor, temperamento, desejos e motivações alheias, é recomendado ao docente:

- Promover uma alfabetização emocional;
- Realizar atividade de sensibilização empática;
- Propor dinâmica em grupo e trabalhos coletivos, dentre outras ações;
- Realizar círculos de debates, discussões em aquário; estudo de casos e dramatizações, dentre outras ações.

Na **Inteligência Intrapessoal**, visto como uma inteligência “interior”, a pessoa que a possui notoriamente manifestada um relevante autoconhecimento, automotivação e autoestima, e para que essa inteligência pessoal se desenvolva é aconselhável ao professor:

- Estimular a percepção das emoções e ajudar a identificá-las;
- Estimular a valorização das emoções como parte do processo de descoberta e transmissão de experiências;
- Incentivar a nomeação e viabilizar dos seus estados emocionais;
- Trabalhar os limites e propor caminhos para que por si só resolva seus problemas emocionais, dentre outras ações;
- Incentivar a criação de diários emocionais.

Na **Inteligência Naturalista**, onde o indivíduo manifesta uma percepção da natureza de uma maneira integral, com empatia para com animais e plantas, além de uma compreensão ampla sobre habitat e ecossistema, é importante que ao educador:

- Incentivar a constatare descoberta do mundo natural, mistérios da terra e seus elementos constituintes;
- Realizar jogos de perguntas e respostas;
- Mostrar a importância da indagação a partir da observação;
- Trabalhar com os eventos naturais que ocorreram na escola, tipo uma ventania ou tempestade;
- Criar um clube de caminhada ou pedalada com a comunidade escolar;
- Propor acampamento na escola e visitas a museus, zoológicos e jardins, dentre outras ações.

Faz-se necessário evidenciar que os endereçamentos sugeridos acima são apenas proposições de trabalho pensadas a partir das leituras realizadas, não tendo sido fruto de testagem e observação de resultados. Todavia, estão em consonância com a forma de ver uma pensar o processo de aprendizagem diante de uma visão multifacetada de inteligência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de formação acadêmica de qualquer curso do Ensino Superior, os graduandos tem a oportunidade de realizar leituras de artigos, livros e revistas de diversos autores, e foi neste momento que, ao realizar um aprofundamento na Teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner, pude perceber o caráter educacional contemporâneo reflexivo ali presente em relação a uma possível postura docente mais efetiva no processo de aprendizagem dos educandos.

Diante do que foi exposto neste trabalho, penso que o professor ao adotar o referencial da Teoria das Inteligências Múltiplas como base teórica do seu fazer docente pode romper não só com o paradigma de hipervalorização das competências verbais e lógico-matemática, mas também com o ciclo de ações pedagógicas não significantes e reprodutivas. Pois, na medida em que a teoria de Gardner desconstrói o conceito de inteligência proposta por Binet, uma nova forma de ensino e aprimoramento das inteligências tem que ser pensada pelo docente. Tal reformulação não é simples, mas é possível e necessária.

Como afirmei no capítulo 3, o propósito da relação da teoria x práxis deste trabalho não era apresentar uma receita de bolo, a ser seguida minuciosamente, mas sim, indicar encaminhamentos de ações em sala de aula que promovam a aprendizagem a partir do estímulo das inteligências, e apontar algumas características presentes em cada tipo de inteligência proposta por Gardner que facilite a identificação do tipo de inteligência que o aluno apresente mais desenvolvida e as inteligências relacionadas, e a partir daí, pensar planos de ações para o mesmo. Até porque, a prática pedagógica tem que ser uma ação continuamente repensada diante da singularidade de cada aluno, mediando à construção de saberes, e não algo estático e monótono.

Realizar essa pesquisa e refletir sobre o tema, buscando propor endereçamentos pedagógicos embasados na teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner foi de suma importância para a minha formação acadêmica, pois pude aprofundar meus estudos nas obras de Howard Gardner, um autor pelo qual já tinha grande estima. E, também, experimentar na prática alguns encaminhamentos aqui sugeridos com meus alunos da inclusão, onde obtive um resultado bem interessante.



Foi neste tocante que consegui ver na prática como um olhar atento às habilidades dos alunos, relacionando a teoria e o fazer pedagógico faz muita diferença no processo de ensino-aprendizagem das crianças, ou seja, a partir dessa imersão e da produção dessa monografia, ficou claro que, ao revisitar e ampliar suas metodologias de ensino com o respaldo dessa teoria, o educador estará contemplando o desenvolvimento de todos os tipos de inteligências que os indivíduos possuem, formando cidadãos preparados para aprender a aprender, e, conseqüentemente, impulsionando uma educação para todos.

Em suma, essa linha de trabalho proposta neste estudo pode não ser algo “novo”, mas mostra como a quebra dos paradigmas educacionais se faz necessária diante de um novo olhar em relação à Inteligência, o papel social do professor e do processo de ensino-aprendizagem do aluno, aceitando assim, um novo paradigma pautado em visões e ações construtivista da aprendizagem. E é neste novo conceito, que foca em desenvolver as inteligências múltiplas do indivíduo, que está no centro das ações que a adequação/mudança não ocorre só nos conteúdos curriculares, mas também nos variados tipos possíveis de vida e de opções de trabalho significativas que o mesmo poderá dentro da sua cultura e existência.

Sendo assim, ao pensar e agir com base na teoria de Gardner no ambiente escolar, o professor estará preparando o aluno para “... sobrevivência neste planeta e talvez, inclusive, contribuir para a nossa prosperidade” como diz Gardner (1995, p.18).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **Como identificar em você e seus alunos as inteligências Múltipla** / fascículo 4. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. **Como transformar informações em conhecimento** / fascículo 2. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 17ªed. Campinas: Papirus, 2012.

\_\_\_\_\_. **Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências Múltiplas** / fascículo 3. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2015.

\_\_\_\_\_. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 8ª ed. Petrópolis, Vozes, 2000.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: A teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

\_\_\_\_\_. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Verenesse. Porto Alegre: Artmed, 1995. p.12-36.

\_\_\_\_\_. **Cinco mentes para o futuro**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2007. p.13-17.

\_\_\_\_\_. **Inteligência: Um Conceito Reformulado**. Editora Objetiva. São Paulo - SP, 2000 p. 85.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. R.J.. Ed. Zahar. 1982.

TEIXEIRA, B Hebert Dick et al. **A inteligência naturalista e a educação em espaços não formais: um novo caminho para uma educação científica**. Publicado em Revista Amazônica de Ensino de Ciências. 2012

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

<https://howardgardner01.files.wordpress.com/2012/06/ellenwinnerbio.pdf> acessado em 10 de setembro de 2018.

<https://novaescola.org.br/conteudo/1462/howard-gardner-o-cientistadasinteligencias-multiplas> acessado em 17 de setembro de 2018.

<http://pqi.gal/asinteligenciasmultiplasdoserhumanosegundohowardgardner/> acessado em 17 de setembro de 2018.

<https://www.youtube.com/watch?v=tLHrC1ISPXE>. Acesso em: 17 de setembro de 2018.